MUDANÇAS CLIMÁTICAS E MEIO AMBIENTE: O ENGAJAMENTO MUNDIAL EM PROL DO PLANETA

Autora: Rosana Motta Gomes | *Data:* Fevereiro/2022

O tema do presente artigo será dividido em três partes em que se destaca, respectivamente, a ação dos jovens diante das causas ambientais, alguns marcos históricos a caminho da sustentabilidade e a evolução da emissão de gases de efeito estufa por setor de atividade no contexto do Estado, do Município e de outros países.

1ª parte



Faces de um planeta em constante mutação conduzem à reflexão acerca da necessidade de ações cada vez mais sustentáveis, com maior consciência e engajamento dos países e do cidadão em busca de soluções para as questões climáticas e ambientais em todo mundo. Imprescindível é o cumprimento das metas do **Acordo de Paris**, compromisso internacional que reuniu 195 países em 2015 na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP21 - **Conferência das Partes 21** – *Conference of the Parties)*. Com o objetivo de alcançar a neutralidade das emissões de carbono até 2050, deter o aumento da temperatura do planeta, impulsionar, gerenciar e monitorar as ações de combate às mudanças climáticas e estabelecer metas bem traçadas para a mitigação (tornar mais brando, mais suave e menos intenso) e adaptação das cidades ao aquecimento global, as COPs possuem um papel estratégico importante para alavancar a resiliência das cidades, sendo resiliência a capacidade das pessoas em lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações tais como estresse e eventos traumáticos. Mitigar os efeitos climáticos extremos, ondas de calor, queimadas, incêndios florestais, tempestades, enchentes, erosões e desabamentos de encostas, aumento do nível do mar, deslizamentos entre outros eventos danosos à humanidade são ações que clamam por medidas urgentes.

Sabe-se que a Terra está aquecendo devido ao uso intensivo de combustíveis fósseis. Segundo o Relatório Especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC, principal órgão global responsável por organizar o conhecimento científico sobre mudanças climáticas, "estima-se que as atividades humanas tenham causado cerca de 1,0°C de aquecimento global acima dos níveis pré-industriais, com uma variação provável de 0,8°C a 1,2°C. É provável que o aquecimento global atinja 1,5°C entre 2030 e 2052, caso continue a aumentar no ritmo atual".

VISIT…

LANZAROTE Caliente.COM

Visando corroborar (fortalecer) com a mitigação dos impactos advindos das mudanças climáticas e o desenvolvimento sustentável no contexto mundial, o Brasil se compromete a "contribuir para a construção da resiliência das cidades, atender às necessidades dos países em desenvolvimento no



contexto de ações significativas de mitigação e transparência na implementação, operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização, alinhar suas ações à Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas), em especial ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS13 (Ação Contra Mudança Global do Clima)".



O texto disponível em Temas Relevantes no Armazenzinho (data.rio), descreve as informações sobre a Agenda 2030, elaborada em 2015 por representantes de 193 países, membros das Nações Unidas, com objetivo de disponibilizar um poderoso instrumento para o enfrentamento dos desafios globais. Composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS e 169 metas, a Agenda impulsiona ações para o desenvolvimento sustentável, erradicação da pobreza, promoção da vida digna para todos, combate às mudanças climáticas, além de outras metas audaciosas para o enfrentamento dos grandes problemas da humanidade. Pauta de diversas conferências, seminários, painéis, fóruns e reuniões, muitas vezes na modalidade não presencial, ou seja, via internet devido à pandemia do coronavírus, iniciada no final de 2019 em todo o mundo, países submetem seus planos de redução de emissões de gases de efeito estufa e o alcance dos seus objetivos em um discurso abrangente, universal e com visão de futuro em resposta aos problemas complexos das dinâmicas globais.

Sendo assim, a resiliência das cidades deverá ter como premissa a construção de processos cada vez mais sustentáveis, baseados em mudanças tecnológicas, comportamentais e na realização de ações transformadoras, elucidando a responsabilidade da sociedade e seu papel nas escolhas, resultados e gerenciamento das ações que contribuam para a redução do clima.

Uma revolução verde deverá emergir! O grau de sustentabilidade de uma cidade estará intimamente ligado ao equilíbrio dos pilares ambiental, social e econômico. Agregar o componente ambiental à inteligência da cidade é projetar e executar soluções urbanísticas que estejam alinhadas aos parâmetros e às metas de redução das emissões dos gases de efeito estufa (GEE) e, consequentemente, à mitigação e adaptação das cidades às mudanças climáticas.

Jovens líderes pelo clima

O engajamento da juventude tem se destacado nos últimos tempos por meio de encontros, diálogos e alinhamentos sobre o tema, tendo a "palavra-mãe" sustentabilidade como fonte inspiradora. Esses jovens, numa visão global, tentam cooperar de forma criativa com os governos locais e mobilizar ativistas ambientais do seu país e do resto do mundo para uma causa coletiva, com harmonia das cidades com a natureza, numa gestão participativa em busca de territórios cada vez mais sustentáveis, igualitários, inclusivos e resilientes.

No Fórum de Davos, na Suíça, a jovem sueca Greta Thunberg, ativista ambiental e impulsionadora de ações a favor das questões climáticas, assumiu um importante papel frente aos jovens de todo mundo, contribuindo assim para alertá-los quanto à importância de uma mudança comportamental e de paradigma (modelo ou padrão a seguir) diante dos problemas ambientais. Apresentam-se no quadro abaixo as frases da ativista:

"O mundo tem hoje a maior concentração de CO_2 na atmosfera em 2 milhões de anos e que o aumento do nível dos mares é um fenômeno irreversível ".

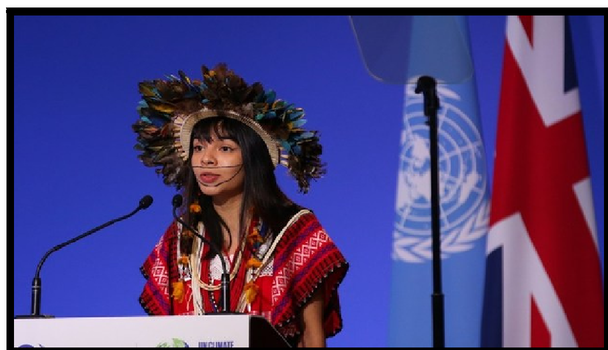
"Amazônia está no limite e já emite mais carbono do que consome por conta do desmatamento e das queimadas".

"Os países ricos devem chegar ao objetivo de zero emissão muito mais rapidamente e ajudar os países mais pobres".

Greta Thunberg - Fórum de Davos em 2021

Destaques em Glasgow, na Escócia, em novembro de 2021, as jovens Txai Suruí, indígena rondoniense, estudante brasileira de Direito e líder do Movimento da Juventude Indígena em Rondônia, e Greta Thunberg discursaram diante de líderes mundiais na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 26) e para cerca de 25 mil jovens presentes nas manifestações. Nessa conferência, a delegação brasileira oficializou a meta de reduzir as emissões em 37% até 2025, em 43% até 2030 e o alcance da neutralidade de carbono em 2050.

Com clareza e veemência, as jovens ativistas declararam:



"A Terra está falando. Ela nos diz que não temos mais tempo. Precisamos tomar outro caminho com mudanças corajosas e globais. Não é 2030 ou 2050, é agora".

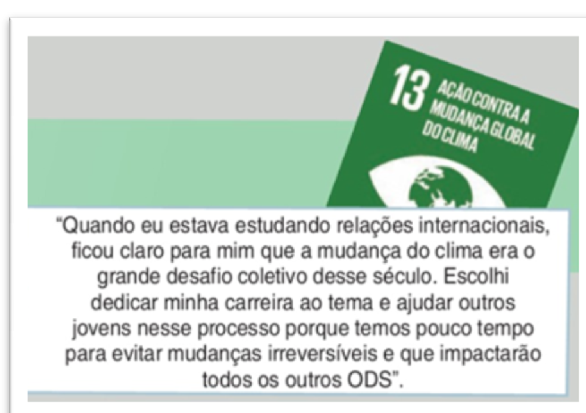
Txai Suruí - COP 26 - Escócia

"Não podemos resolver uma crise com os mesmos métodos que nos colocaram nela".

Greta Thunberg - COP 26 - Escócia
Fonte: CNN Brasil



O engajamento dos jovens nas causas ambientais e nas metas elencadas na Agenda 2030 da ONU, em especial no ODS 13, está representado também no projeto "Vozes da Sustentabilidade", com incentivo à publicação de frases inéditas de estudantes de várias regiões do Brasil. O projeto valoriza o exercício da cidadania, a luta e a esperança de um futuro melhor para as novas e futuras gerações.



Projeto "Vozes da Sustentabilidade"

Fonte: http://online.fliphtml5.com/tkwpp/xtjn/#p=1

Referências:

Benchmarking Brasil. Os legítimos da sustentabilidade. Disponível em: https://benchmarkingbrasil.com.br/visao-jovem-ods/. Acesso em: 17 nov.2021.

Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/acordo-paris.htm. Acesso em: 19 nov. 2021.

IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Disponível em: https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2019/07/SPM-Portuguese-version.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ods/ods13.html. Acesso em: 12 nov. 2021.

WWF Brasil. Disponível em: https://www.wwf.org.br/?77471/Acordo-de-Paris-completa-cinco-anos-com-licoes-aprendidas. Acesso em: 02 nov. 2021.